

Julian Assange faz acordo com os EUA e deixa a prisão

Decisão permitirá que o fundador do Wikileaks retorne à Austrália

/ REINO UNIDO

O fundador do WikiLeaks, Julian Assange, se declarou culpado na acusação de espionagem e roubo de documentos sigilosos, como parte de um acordo com o Departamento de Justiça dos Estados Unidos. O acordo, revelado em documentos judiciais apresentados na segunda-feira põe fim a uma longa saga jurídica que se estendeu por mais de um continente e permitirá que Assange volte a morar na Austrália. Segundo o WikiLeaks, ele foi libertado da prisão do Reino Unido onde esperava uma extradição aos EUA e retornou ao país natal na noite desta segunda-feira.

Assange deve comparecer nesta quarta-feira ao tribunal federal nas Ilhas Marianas, um território dos Estados Unidos no Pacífico Ocidental, para se declarar culpado de uma acusação criminal de espionagem, por conspirar para obter e divulgar ilegalmente informações confidenciais de defesa nacional, disse o Departamento de Justiça em uma carta apresentada em corte. Após a audiência, ele estará oficialmente livre das acusações.

A confissão de culpa traz uma conclusão ao caso. Assange, editor do WikiLeaks, se tornou conhecido mundialmente e seu caso provocou um debate sobre liberdade de imprensa dentro e fora dos EUA.

Seus defensores dizem que ele agiu como um jornalista ao expor irregularidades militares dos EUA. Os investigadores, por outro lado, afirmaram repetidamente que as suas ações violaram leis destinadas a proteger informações

Mulher de Assange diz que ele pedirá perdão aos EUA

Stella Assange, mulher de Julian Assange, disse ontem que ele pedirá perdão ao governo dos Estados Unidos por ter divulgado informações de segurança nacional. Stella disse que estava feliz com a decisão, mas ainda irritada por ele ter ficado preso por tanto tempo. Assange foi detido em abril de 2019 na embaixada do Equador, em Londres, onde estava asilado desde 2012.

O australiano entrou na mira



REPRODUÇÃO X/AFP/IC

Jornalista deve comparecer hoje ao tribunal federal nas Ilhas Marianas

sensíveis e colocaram em risco a segurança nacional do país.

Uma audiência está marcada para a manhã de hoje. A sessão está ocorrendo lá devido à oposição de Assange em viajar para o território continental dos EUA e à proximidade da corte com a Austrália.

O acordo garante que Assange admitirá a culpa, ao mesmo tempo que o poupará de qualquer pena adicional de prisão. Ele passou anos escondido na embaixada do Equador em Londres depois que as autoridades suecas solicitaram sua prisão sob acusações de estupro, antes de ser preso no Reino Unido.

Os promotores concordaram com uma sentença equivalente aos cinco anos que Assange já passou em uma prisão britânica de segurança máxima enquanto lutava para evitar a extradição para os EUA para enfrentar acusações, um processo que se desenrolou em uma série de audiências em Londres.

No mês passado, ele ganhou

da Justiça norte-americana após promover um enorme vazamento de documentos confidenciais do governo dos EUA em 2010. Ela disse que Assange buscava perdão porque admitir culpa em uma acusação de espionagem preocupa a imprensa ao redor do mundo.

“O fato de ele ter admitido culpa em relação à obtenção e divulgação de informações de defesa é, obviamente, uma preocupação muito séria para jornalistas de se-

o direito de recorrer de uma ordem de extradição depois dos seus advogados argumentarem que o governo dos EUA forneceu garantias “claramente inadequadas” de que ele teria as mesmas proteções à liberdade de expressão que um cidadão americano se fosse extraditado do Reino Unido.

A acusação do Departamento de Justiça revelada em 2019 acusava Assange de encorajar e ajudar a analista de inteligência do Exército dos EUA, Chelsea Manning, a roubar telegramas diplomáticos e arquivos militares que o WikiLeaks publicou em 2010. Os promotores acusaram Assange de prejudicar a segurança nacional ao publicar documentos que prejudicaram os EUA e seus aliados e ajudou seus adversários.

Os documentos expuseram segredos militares americanos no Iraque e no Afeganistão, além de conversas de diplomatas do Departamento do Estado no mundo todo.

gurança nacional em geral”, disse.

Stella afirmou ainda que lançaria uma campanha para arrecadar dinheiro. Isso porque Assange embarcará em um voo de Londres para Saipan, uma ilha que pertence aos EUA onde o acordo com a Justiça deve ser ratificado. Depois, ele deve seguir para a Austrália. Segundo Stella, esse deslocamento deve custar cerca de US\$ 500 mil. Ela disse que sempre acreditou que o marido seria libertado.

Tribunal Penal Internacional pede prisão dos arquitetos do conflito

/ GUERRA DA UCRÂNIA

O Tribunal Penal Internacional (TPI) emitiu ontem uma ordem de prisão contra os homens que arquitetaram a invasão da Ucrânia pela Rússia, o ex-ministro da Defesa Serguei Choigu e seu número 2, general Valeri Gerasimov, que segue no cargo e à frente das operações contra o vizinho.

A corte, baseada em Haia (Holanda), é a mesma que em 2023 pediu a prisão do presidente Vladimir Putin, acusando o líder e uma burocrata de seu governo de terem organizado a deportação ilegal de milhares de crianças ucranianas.

Agora, a acusação de crime de guerra é de que, na condição de condutores do conflito, Choigu e Gerasimov são suspeitos de ordenar ataques diretos contra civis. Ao longo da guerra, a Rússia sempre afirmou que apenas ataca alvos militares ou a infraestrutura energética ucraniana, o que na prática evidentemente não acontece.

Tipificar isso como um crime deliberado para matar inocentes é mais complicado, contudo -o mesmo se pode dizer sobre as ações ucranianas, como o bombardeio que atingiu veranistas na Crimeia no domingo, que Moscou chamou de “ataque bárbaro” perpetrado com orientação dos Estados Unidos.

O Conselho de Segurança da Rússia, que hoje é comandado por Choigu, disse que o pedido é apenas parte da “guerra híbrida do

Ocidente” contra a Rússia. A posição repete o Kremlin no caso de Putin, de que de que a corte é um joguete ocidental, que o procurador britânico que apura crimes na guerra é parcial e que as decisões de Haia são inócuas.

No último item, é possível dar razão relativa a Moscou. O caráter das decisões do TPI, que nunca miram países e sim indivíduos, é usualmente simbólico. Nem Rússia, nem Estados Unidos ou Ucrânia estão entre os 124 países que reconhecem a jurisdição do tribunal.

O que ocorre, como no caso de Putin, são embaraços diplomáticos. No ano passado, o presidente russo deixou de ir a uma reunião do grupo Brics na África do Sul pessoalmente porque havia um debate público por lá se as autoridades poderiam ou não ignorar o fato de que a nação reconhece o TPI.

O país havia ficado famoso por livrar o então ditador sudanês Omar al-Bashir da cadeia pedida pela corte durante uma visita ao país em 2015, mas Putin achou melhor não arriscar.

Por outro lado, o governo brasileiro produziu um parecer jurídico encontrando uma forma de driblar a obrigação de prender Putin caso ele venha ao encontro do G-20 no país, no fim do ano, como o presidente Lula (PT) gostaria. O Itamaraty submeteu a interpretação do texto, que fala de forma genérica na imunidade de autoridades, à ONU.

Bombardeio de Israel mata 10 familiares de líder do Hamas

/ GUERRA

A Defesa Civil da Faixa de Gaza, território palestino controlado pelo Hamas, afirmou que um bombardeio de Israel em um campo de refugiados na Cidade de Gaza matou dez membros da família do líder da ala política do grupo terrorista, Ismail Haniyeh, ontem.

“Vários mártires continuam sob os escombros”, afirmou Mahmud Basal, porta-voz do órgão, antes de informar que entre as vítimas fatais está Zahr Haniyeh, irmã de Haniyeh. “Temos dificuldades para fazer as buscas devido à falta de equipamentos e combustível.”

O ataque atingiu a casa da família de Haniyeh em Shati, um dos oito acampamentos de refugiados do território palestino. Essa não seria a primeira vez que fami-

liares do líder, que mora no Catar e é a autoridade do grupo mais conhecida no exterior, teriam sido mortos no conflito. Em abril, as forças militares de Israel assumiram ter matado três filhos e quatro netos de Haniyeh, 62 anos.

As mortes acontecem no momento em que as negociações por uma trégua, nas quais Haniyeh participa, estão estagnadas - o Hamas insiste que qualquer acordo para um cessar-fogo deve incluir o fim dos combates e a retirada completa das tropas israelenses de Gaza, algo que o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu rejeita ao afirmar que o objetivo do conflito é aniquilar o grupo terrorista.

Além disso, dois dos ataques aéreos israelenses atingiram duas escolas na Cidade de Gaza, matando pelo menos 14 pessoas,